

1 Pedro A outra face...

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Ser agraciado por sofrer.** Fugimos da dor. Nos dias de hoje em especial, sentir dor é considerado uma doença a ser tratada a qualquer custo. Como todos, não gosto de sofrer, porém um dos pilares do cristianismo é o sofrimento. Temos como exemplo o filho de Deus, que sofreu em nosso lugar para que tivéssemos vida em abundância.

1 Pedro 2:18-19 Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não só aos bondosos e amáveis, mas também aos perversos; porque é louvável diante de Deus que alguém suporte aflições, sofrendo injustamente.

Devemos buscar o sofrimento? Não. Porém devemos entender que tudo acontece segundo o desígnio ou vontade de nosso soberano Deus. O objetivo do sofrimento, em regra, tem como função nos conformar com Jesus. Esse processo de transformação não acontece de maneira agradável, pois nos tira de nossa zona de conforto. É agradável? Não. É necessário? Sim. Vai acontecer em nossa vida? Sim. Que possamos olhar para essas ocorrências em nossa vida e apesar de serem desconfortáveis, tem como finalidade maior glorificar o nosso bom e amado Deus.

A outra face... - Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 2:21-22 Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguides os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca.

Os vv. 22-24 descrevem agora como Jesus se portou diante do sofrimento. Cada um dos versículos é introduzido pelo pronome relativo, “o qual”.

Cada versículo descreve um aspecto importante da atitude de Cristo face aos Seus opositores. Grande parte da forma de expressão, como vimos, se alicerça no capítulo 53 de Isaías. Neste versículo 22, é Is 53.9 que é citado literalmente.

Isaías 53:9 Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca.

O qual não cometeu pecado é uma afirmação comum no cristianismo primitivo dita em relação a Jesus.

Hebreus 4:15 Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.

Aqui isso serve para ressaltar quão injusto foi o Seu sofrimento.

Nem dolo algum se achou em sua boca. O termo dolo já apareceu antes, como uma coisa a ser deixada de lado pelos cristãos.

Significa de um modo geral “falsidade”, e o fato de estar ligado à fala reflete a preocupação do A.T. com coisas como usar o nome de Deus em vão, dar falso testemunho (ambos incluídos nos Dez Mandamentos), torcer a mensagem proclamada (por um profeta), etc. Na boca de Jesus não se achou nada disso.

O uso de “nenhum dolo se achou”, parece expressar o resultado de algo como uma ação judiciária, um exame. Era firme crença da cristandade primitiva que nunca ninguém pôde (com justiça) apontar qualquer coisa de errado em Jesus.

João 8:46 Quem dentre vós me convence de pecado? Se vos digo a verdade, por que razão não me credes?

As acusações no Seu julgamento demonstraram-se falsas.

Marcos 14:56 Pois muitos testemunhavam falsamente contra Jesus, mas os depoimentos não eram coerentes.

O próprio Judas reconheceu que traiu um inocente.

Mateus 27:4 Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, responderam: Que nos importa? Isso é contigo.

Com efeito, todas as palavras de Jesus foram verdade (Jo 8.40); pois só falou aquilo que o Pai quis que falasse (Jo 7.16), e a palavra do Pai é a verdade (Jo 17.17).

Sim, Ele é em pessoa a negação de todo dolo: Ele é a verdade (Jo 14.6).

No contexto de 1 Pedro, além de ressaltar que o sofrimento de Jesus foi realmente injusto, estas palavras podem ter um propósito específico de exortar e encorajar os irmãos que sofrem, a não deixar que o sofrimento os faça incorrer em pecado, sendo assim uma tentação. Podemos imaginar os sentimentos dos servos ao serem espancados injustamente, tratados de uma forma tão aquém de um tratamento justo e digno, que Deus quer para todos. De uma forma mais ampla, a passagem também vale para cristãos levados a interrogatório (talvez diante de tribunais), tentados a negarem ou diminuírem sua fé.

1 Pedro 2:23 Quando injuriado, não revidava com injúrias; quando maltratado, não fazia ameaças, antes, punha a sua causa nas mãos daquele que julga com justiça.

Neste versículo, o autor atesta o que ele mesmo viu na sua caminhada com Jesus.

Quando injuriado refere-se sem dúvida, em primeiro lugar, aos acontecimentos em torno do julgamento de Jesus, quando se cumpriu a Sua previsão de que haveriam de “escarnecer e cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo” (Mc 10.34; 15.16-20), mas também todas as ocasiões em que isso ocorreu dentro de seu ministério.

Interessante na construção é que os dois verbos, que descrevem a ação que Jesus sofreu (injuriado e maltratado), não são respondidos como o era costumeiramente.

Lucas 6:29 Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra; e, ao que tirar a tua capa, deixa-o levar também a túnica.

A ação injusta contra os primeiros cristãos aos quais essa carta é endereçada é algo presente e como a reação deles ainda está por acontecer, pretende os influenciar à partir do modo como Cristo reagia quando tratado de forma semelhante.

Injúria pode representar todo tipo de agressão verbal, de ofensa à honra de alguém. Jesus não devolvia na mesma moeda, o que a lei de Moisés o autorizaria a fazer.

Mateus 5:38-39 Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra.

Na linguagem de Paulo, “não tomava mal por mal” (Rm 12.17), antes “vencia o mal com o bem” (Rm 12.21), deixando o julgamento e qualquer sentimento de vingança a Deus (Rm 12.19).

Maltratado é uma palavra que identifica muito intimamente os leitores com o seu Senhor. Sendo maltratado, Jesus não fazia ameaças, uma atitude muito comum e natural diante do sofrimento (ainda mais se for injusto).

O exemplo de Estevão diante do martírio vem logo à mente (At 7.55-60), com o destaque de que ele estava “cheio do Espírito Santo”.

Em lugar de invocar o julgamento e o inferno sobre os Seus algozes, Jesus entregava-se àquele que julga corretamente, ou seja, colocava-se nas mãos de Deus.

Lucas 9:54 Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir?

Jesus entregava o caso a Deus.

Romanos 12:17-19 Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor.

Ele não tomou em Suas mãos a solução do caso, da injustiça (talvez retribuindo a violência com violência).

Mateus 26:52,53 Então, Jesus lhe disse: Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão. Acaso, pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos?

Jesus tinha consciência do poder de Deus em lidar com este tipo de situação e facilmente resolvê-lo, e por isso a Sua atitude foi de repelir a violência retributiva, preferindo deixar Deus agir.

No capítulo 4 de Atos, onde Pedro e João são ameaçados pelas autoridades (4.17,21), a sua reação foi de colocar a questão em oração na presença de Deus, junto com os irmãos (4.29).

Este último tema é ainda mais realçado aqui em 1 Pedro pelo uso do presente, Deus que julga com justiça.

A verdadeira justiça é um lugar onde não é fácil de se chegar, e isso serve como advertência a toda participação precipitada ou impensada em movimentos de revolução. Justiça verdadeira e abrangente sempre pertence a Deus.